

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Ensinamentos de Jesus II: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Apresentação do curso.
- II. A história do Mundo:
 - A. O plano de Deus para a salvação.
 - B. As últimas coisas.

AULA Nº 2:

- II. A história do Mundo: (cont.)
 - C. O mundo espiritual
- III. A humanidade:
 - A. Religião.
 - B. Pedra de tropeço - Aqueles ensinamentos de Jesus difíceis de aceitar.

AULA Nº 3:

- III. Humanidade: (cont.)
 - C. Problemas humanos.
 - D. Relacionamentos humanos.
- IV. Esta vida:
 - A. Sucesso.

AULA Nº 4:

- IV. Esta vida: (Cont.)
 - B. Virtudes.
 - C. Unidade.
 - D. Dinheiro.

AULA Nº 5:

- IV. Esta vida: (cont.)
 - E. Pecado e morte.

Avaliação.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

Princípios do Evangelho II: Avaliação **Possíveis perguntas de 20 valores**

- 1) Enumere e explique (não são necessárias referências) quatro consequências do final dos tempos (pág. 49).
- 2) Use cinco passagens bíblicas para enumerar e explicar as armas de Satanás (pág. 57).
- 3) Utilize quatro passagens das Escrituras para enumerar e explicar as várias maneiras de expor a hipocrisia (págs. 60, 61).
- 4) Usando Lc 11:27, 28 e Lc 1:45-48, argumente contra a “mariolatria” (pág. 62).
- 5) Utilizando as referências de Mt 16:26 e MC 8:36, 37, responda: “O que é importante?” (pág. 70, 71).
- 6) Usando as seguintes passagens bíblicas, desenvolva a ideia do interesse saudável pelo dinheiro: Lc 12:15, 3:10-14, 16:1-12 (pág. 77).

Possíveis perguntas de 10 valores

- 1) Explique com breves palavras as implicações da definição de vida eterna em Jo 17:3 (pág. 51).
- 2) De acordo com Lucas 4, enumere três armas do crente na guerra espiritual (pág. 57).
- 3) Utilize Mt 5:37 para apresentar uma cura para a hipocrisia (pág. 61).
- 4) Explique em breves palavras a ideia de Jesus como pedra de tropeço (pág. 62,63).
- 5) Utilize uma passagem bíblica para dar outros exemplos de pedras de tropeço (pág. 63, 64).
- 6) Usando Mt 10:28 descreva uma cura para o medo (pág 65).
- 7) Há casamento no Céu? Refira uma passagem da Bíblia para responder a esta pergunta (pág 66).
- 8) Defina sucesso através de Jo 7:18 (pág. 68).
- 9) Use uma passagem bíblica para mostrar uma situação em que seja necessária a humildade (pág. 73).
- 10) Defina um importante princípio do ministério que se encontra em Lc 16:10 (pág. 74).
- 11) Use a passagem de Mt 6:32 para descrever um estilo de vida simples (pág 77).
- 12) Use uma passagem das Escrituras para descrever uma consequência do pecado (pág. 81, 82).

ENSINAMENTOS DE JESUS II

I. Apresentação do curso

A. Base para o curso

A série de cursos “Ensinaamentos de Jesus”:

Este é o segundo de uma série de três cursos que pretendem ser um estudo teológico sistemático dos ensinamentos de Jesus contidos nos Evangelhos. Esta série baseia-se em três “áreas” e está dividida em três cursos de acordo com as seguintes “áreas” de estudo:

- 1) Deus:
(**Ensinaamentos de Jesus I**, título anterior **Princípios dos Evangelhos I**).
- 2) O Mundo:
(**Ensinaamentos de Jesus II**, título anterior **Princípios dos Evangelhos II**).
- 3) Cristianismo:
(**Ensinaamentos de Jesus III**, título anterior **Princípios dos Evangelhos III**).

Os materiais do curso são constituídos de “princípios” (ideias verdadeiras que perduram através dos séculos) organizados em “cadeias”, ou seja, um princípio após o outro:

- Cada cadeia de princípios forma um “tópico”.
- Os tópicos estão organizados por “temas”.
- Os temas estão organizados por “categorias”.
- As categorias estão organizadas de maneira a formar as três “áreas” principais.

Apesar de os cursos se concentrarem nos Evangelhos, algumas das categorias não se limitam aos mesmos. Por exemplo: ‘Soberania’ aparece em todo o Antigo e Novo Testamentos. Contudo, dedicar-nos-emos ao estudo das narrativas do Novo Testamento denominadas de Evangelhos.

É preciso não esquecer que o curso se destina apenas a dar uma perspectiva geral dos ensinamentos de Jesus a partir dos Evangelhos contidos no Novo Testamento. Cada um dos tópicos poderá implicar um estudo profundo incluído num curso inteiro. Pretende-se que o aluno se sinta motivado a utilizar este curso como um recurso no ministério do ensino.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

Sugestões Pedagógicas:

A clareza na apresentação

A clareza na apresentação é muito importante. Cada ponto está estruturalmente ligado ao anterior. Assim, cumpre ao professor desenvolver formas eficazes de passar de ponto para ponto, de tópico para tópico, de tema para tema e de categoria para categoria. A capacidade de criar um sentido de movimento é de grande importância. Os próprios materiais dão frequentemente uma noção deste “movimento”. Em todo o caso, o professor deve acrescentar frases e ideias na passagem de um ponto para outro.

A apresentação de cada ponto

Cada ponto inicia-se com uma passagem bíblica. Seguem-se breves comentários que explicam o princípio e/ou a forma como este se encaixa na apresentação. Por vezes um princípio se repete porque afecta o desenvolvimento de dois ou mais tópicos. Cada passagem bíblica deve ser lida em voz alta na sala de aula. O professor poderá aproveitar os comentários que são fornecidos para explicar o respectivo ponto e mostrar de que maneira o mesmo se ajusta ao(s) ponto(s) anterior(es).

Debates em classe

Este curso não contém “pontos de debate” específicos destinados ao debate sobre a matéria ou para responder a perguntas relacionadas com o tema. Existem demasiados tópicos e questões que poderão servir de base para eventuais debates. Simplesmente se deve dar atenção às perguntas e comentários que surjam durante a apresentação.

A série dos Evangelhos

Os três cursos formam uma série, devendo, se possível, ser ministrados consecutivamente. Não havendo tempo suficiente para concluir os materiais de um curso da série, o professor poderá dar início ao próximo a partir do ponto em que interrompeu o anterior. Se sobrar tempo no final de um curso, o professor poderá avançar para os materiais do curso seguinte.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

B. O conteúdo deste curso.

1. Este curso (o segundo da série) está dividido em três categorias que constituem a “área” de estudo denominada “O Mundo”.
2. As três categorias são:
 - a. A história do Mundo.
 - b. A humanidade.
 - c. Esta vida.

Notas -

II. A história do Mundo.

A. Tema nº 1: O plano de Deus para a salvação.

1. Tópico nº 1: A salvação.
 - a. Mt 18:11 - Jesus veio para **salvar** os **perdidos**. “Salvar os perdidos” é uma boa definição da essência da salvação.
 - b. Jo 1:29 - Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do **Mundo**, ao contrário do cordeiro usado para o **sacrifício** no Velho Testamento, o qual tirava os pecados de **Israel**.
 - c. Mc 15:34 - O que matou Jesus? Os pregos, a lança, os espinhos, os golpes, etc.? Na verdade, foram os nossos pecados que o mataram. A cruz de Jesus era os nossos pecados que Ele teve de levar sobre Si. Consequentemente, Ele sentiu-se afastado do Pai (Rm 6:23).
 - d. Mt 11:11 - De acordo com Jesus, João Baptista era a maior personagem do Antigo Testamento (à frente de Moisés, Elias, David, etc.). Contudo, até mesmo o menor cristão é maior (mais importante na história da salvação) do que o próprio João Baptista. Ou seja, nós!

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

2. Tópico nº 2: A Cruz.

- a. Lc 24:25, 44 - De acordo com Jesus, a Sua crucificação foi profetizada no Velho Testamento.
- b. Jo 18:10, 11 - A Cruz é uma pedra de tropeço para os homens porque nos é difícil aceitar que o próprio Deus teve de morrer pelos nossos pecados. Até ao final do tempo terreno de Cristo, Pedro estava a cair sobre esta pedra de tropeço.
- c. Lc 14:27 - Todo aquele que não levar a sua cruz (tornando-se um sacrifício) e seguir a Jesus **não poderá** ser Seu discípulo.
- d. Lc 12:51-53 - A Cruz separa os crentes dos incrédulos.
- e. Lc 12:49, 50 - A cruz é a tocha do juízo de Deus.

3. Tópico nº 3: Alianças.

- a. Lc 24:27, 44 - Jesus é o centro de todas as alianças. Ele está presente em toda a Bíblia.
- b. Jo 1:41, 45 - A vinda do Messias era uma predição do Velho Testamento (Aliança).
- c. Jo 1:14 - Jesus é para o Novo Testamento o que o Tabernáculo era para o Velho Testamento.
 - 1) A palavra “habitou” significa literalmente “habitou temporariamente”, ou seja, armou a sua tenda entre nós.
 - 2) A referência à “glória” lembra-nos a glória “shekinah” da presença de Deus no Tabernáculo.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

- d. Mc 15:38 - Quando Jesus morreu, o Velho Testamento foi substituído pelo Novo Testamento.
 - 1) Agora, o homem já podia ir à presença de Deus através de Jesus.
 - 2) Jesus tornou-se o véu do templo. Quando Jesus morreu na Cruz, o véu rasgou-se em dois.
- e. Lc 23:45 - O véu do templo rasgou-se em dois porque a maneira de nos aproximarmos de Deus segundo o Antigo Testamento foi abolida. Agora, podemos aproximar-nos de Deus através de Jesus que é o **novo véu que foi aberto**.

B. Tema nº 2: Últimas coisas.

- 1. Tópico nº 1: Escatologia (que significa o estudo das últimas coisas).
 - a. O fim (as últimas coisas).
 - 1) Quando (ver Mc 13:10 e Mt 24:14). O fim virá quando o Evangelho for pregado a todas as nações.
 - 2) Acontecimentos relativos ao fim dos tempos.
 - a) Mc 13:6-13 - Homens levantar-se-ão afirmando ser Jesus. Haverá guerras, fome e terremotos. Membros da mesma família matar-se-ão uns aos outros e os cristãos serão odiados por todos. Estes são alguns dos acontecimentos que serão associados ao fim dos tempos.
 - b) Mc 13:20 - Falsos cristos surgirão e tentarão levar pessoas (e até cristãos) a afastarem-se de Jesus realizando, para tal, sinais e prodígios.
 - c) Lc 21:8 - Muitos aparecerão e afirmarão ser Jesus. Não os sigais.
 - d) Lc 21:7, 10, 11 - Guerras, terremotos, pragas, fome, terror e milagres do céu indicarão que o fim está próximo.
 - e) Lc 21:20-24 - No fim, Jerusalém será cercada por exércitos e será destruída.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

- 3) A grande tribulação.
 - a) Mc 13:14-23 - Quando a abominação da desolação se posicionar no templo será tempo de fugir. Isto parece estar relacionado com a grande tribulação (repare nas palavras “tribulação como nunca houve e jamais haverá”). É importante observar que os eleitos (os cristãos) ainda estarão em cena durante este período.
 - b) Mc 13:20 - Deus abreviará os dias da grande tribulação por causa dos eleitos. Novamente, percebemos que os cristãos estarão na Terra durante a grande tribulação.
 - c) Mc 13:27 - Jesus retornará **após** a tribulação, quando o sol e a lua não darão a sua luz e as estrelas cairão do céu. Então, Ele juntará (arrebatará) os eleitos (a Igreja).
- 4) O retorno de Cristo (ver Mc 13:26, 27). O Seu retorno será **após** a tribulação.
- 5) Tudo acontecerá num abrir e fechar de olhos.
 - a) Lc 17:22-24 - No fim, haverá um grande desejo de ver o retorno do Senhor. Haverá aqueles que tentarão aproveitar-se deste desejo procurando criar e observar o reino de Deus. Não os sigais, pois o reino de Deus será estabelecido num abrir e fechar de olhos.
 - b) Mt 24:27 - Um princípio muito útil do ‘final dos tempos’ é que não haverá nenhuma decisão a ser tomada quanto a se o Senhor voltou ou não. Não teremos de decidir ou imaginar se alguém é ou não é Jesus. Os que declararem ser Jesus são todos impostores, pois o retorno de Jesus será como um relâmpago.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

b. Consequências do fim.

1) Destruição.

a) Lc 21:33 - O Céu e a Terra passarão.

b) Mc 13:31 - O Céu e a Terra serão destruídos. A Palavra permanecerá.

2) O Juízo.

a) Lc 10:11-14 - O dia do juízo está relacionado com “aquele dia” vs. 12, o qual, por sua vez, está relacionado com o reino de Deus que virá na sua plenitude (vs. 11).

b) O reino de Deus ainda não veio na sua plenitude, mas virá em plenitude quando vier o Juiz com o seu juízo.

3) A ressurreição (ver Jo 6:40). Jesus ressuscitará os crentes no último dia.

4) Novos corpos (ver Lc 24:30-43). O novo corpo tem carne e ossos (vs. 30), porém poderá desaparecer (vs. 31) e reaparecer (vs. 36) instantaneamente. Ele terá as mesmas deformidades que o corpo terreno (vs. 39). Ele alimenta-se (vs. 43).

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

2. Tópico nº 2: O retorno de Cristo.

Notas -

a. Quando?

- 1) Mc 13:32 - Ninguém senão o Pai conhece o dia ou a hora do retorno de Cristo.
- 2) Lc 21:29-31 - Todavia, os cristãos deverão conhecer os sinais dos tempos.
- 3) Lc 17:22 - Nos últimos dias, brotará um poço de desejo de ver o retorno de Cristo nos corações dos crentes.
- 4) Mt 24:27 - Um princípio muito útil do 'final dos tempos' é que não haverá nenhuma decisão a ser tomada quanto a se o Senhor voltou ou não. Não teremos de decidir ou imaginar se alguém é ou não é Jesus. Os que declararem ser Jesus são todos impostores, pois o retorno de Jesus será como um relâmpago.

b. O retorno de Cristo em relação aos crentes.

- 1) Lc 12:35-40 - Os crentes devem estar sempre alerta e aguardar o retorno de Cristo. Como não sabemos quando Ele voltará, devemos assegurar-nos de que estamos sempre preparados.
- 2) Lc 21:34-36 - Devemos evitar estar ansiosos com as preocupações deste mundo ou o fim virá como uma armadilha. Devemos estar alerta. Devemos orar sem cessar para que possamos estar fortes e preparados quando Cristo voltar.
- 3) Lc 12:42 - Estar pronto e alerta significa ser bom administrador das coisas que Deus nos confiou.
- 4) Jo 14:2, 3 - Jesus prepara lugares para os crentes no Céu e voltará para nos levar para lá

ENSINAMENTOS DE JESUS II

c. O retorno de Cristo em relação aos incrédulos.

- 1) Lc 17:26-30 - O mundo não estará à espera do retorno de Jesus, que acontecerá repentinamente sem um aviso ou anúncio especial.
- 2) Lc 12:40, 46 - Quem não estiver pronto e a vigiar, será apanhado de surpresa e ficará desiludido quando Cristo voltar.
- 3) Lc 21:25-27 - Antes do fim, os incrédulos serão atribulados por problemas com os oceanos e com sinais no sol, na lua e nas estrelas. Quando os céus forem abalados, sentirão grande temor relativamente às coisas que sobrevirão ao mundo.

3. Tópico nº 3: A eternidade.

a. A vida eterna.

- 1) Jo 17:3 - A vida eterna é conhecer a Deus.
- 2) Jo 3:36 - A fé em Jesus conduz à vida eterna.
- 3) Mc 10:21 - Herdar a vida eterna implica entregar tudo a Jesus.
- 4) Jo 12:25 - A vida eterna requer que, primeiramente, aborreçamos a nossa vida neste mundo.

b. A vida eterna em relação a esta vida.

- 1) Mt 20:21,22 - A recompensa na vida futura está directamente relacionada com as nossas acções nesta vida. A nossa posição na eternidade depende daquilo que fizemos na Terra.
 - a) Poder-se-ia afirmar que, quanto mais morte (mortificação de si próprio) alguém sofrer na Terra, mais vida usufruirá no céu.
 - b) Assim, Jesus indica que devemos ser sábios quando pedimos alguma coisa. Devemos considerar o valor daquilo que pedimos.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

- 2) Lc 14:12-14 - Na verdade, Jesus encoraja-nos a pensar em maneiras como conseguirmos recompensas no céu. Uma maneira de fazê-lo é não atraírmos atenção ao que fazemos. Ou seja, fazendo coisas que não merecem recompensa aqui na Terra.
 - 3) Jo 12:25 - A vida eterna requer que, primeiramente, aborçamos a nossa vida neste mundo.
 - 4) Mc 8:38 - Se alguém se envergonhar de Jesus e do Evangelho aqui, Ele (o Senhor) se envergonhará dele lá.
- c. Posições na eternidade.
- 1) Mt 20:23 - Deus preparou posições para todos no Seu reino.
 - 2) Mc 10:40 - Até as recompensas no Céu foram preparadas de antemão por Deus. Ele tem a soberania sobre as posições no Céu.
 - 3) Jo 14:2, 3 - Jesus prepara lugares para os crentes no Céu e voltará para nos levar para lá.
 - 4) Mt 20:21, 22 - A recompensa na vinda futura está directamente relacionada com as nossas acções nesta vida. A nossa posição na eternidade depende daquilo que fizemos na Terra.
 - 5) Mt 19:30 - Os primeiros aqui na Terra serão os últimos no Céu. Os últimos aqui na Terra serão os primeiros no Céu.
 - 6) Mt 20:22 - Jesus parece querer dizer que, para ter uma posição no Céu, é preciso ter uma vida (e morte) terrena semelhante à sua.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

d. A importância da vida eterna.

Notas -

- 1) Lc 12:4, 5 - A importância da vida eterna é subentendida quando Jesus explica que não devemos temer os homens nem o diabo. Devemos temer antes a Deus que tem poder sobre a vida eterna.
- 2) Mt 16:26 e Mc 8:36, 37 - A importância da eternidade deve tornar todo o resto relativamente sem importância. O nosso compromisso com Deus depende do nosso entendimento desta verdade. Depende de quanto nós acreditamos nela.
 - a) A quantidade e a qualidade no seu compromisso com Deus depende da quantidade e da qualidade (tamanho) da sua fé.
 - b) A quantidade do seu compromisso com o mundo depende da quantidade (tamanho) da sua dúvida.
 - c) Se não temos dúvidas, então certamente daremos tudo o que temos para prosseguir rumo ao alvo que é a vida eterna. Daríamos “todo o nosso ser”, sabendo que não há qualquer risco de estarmos enganados (sabendo que, no final, veremos que aquilo em que acreditamos era realmente a verdade).
 - d) As pessoas de fé são pessoas comprometidas, pois sabem que não correm o risco de perder. Não existe qualquer risco de se sentirem desapontadas ou se arreponderem da sua vida de fé. A dúvida conduz ao medo do arrependimento. O medo do arrependimento leva-nos a tentar dar mais importância à satisfação e ao consolo que pudermos conseguir neste mundo apenas para o caso de morrermos e nos apercebermos de que aquilo em que criamos não era a verdade.
 - e) Assim, a falta de fé na importância da vida eterna resultará na falta de compromisso com Deus.
- 3) Mc 9:43-48 - A relativa importância da vida eterna leva-nos a desejar até mesmo arrancar um olho se for necessário. Reveja os comentários do ponto anterior.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

e. Céu e inferno.

- 1) Lc 15:7, 10 - Quando um pecador se arrepende, há alegria no Céu entre os anjos.
- 2) Mt 22:30 - No Céu não há casamentos.
- 3) Mc 12:25 - Na ressurreição (Céu) nós não nos casamos.
- 4) Lc 20:35, 36 - No Céu não há casamentos nem morte. Somos como os anjos.
- 5) Lc 24:30-43 - O novo corpo tem carne e ossos (vs. 30), porém poderá desaparecer (vs. 31) e reaparecer (vs. 36) instantaneamente. Ele terá as mesmas deformidades que o corpo terreno (vs. 39). Ele alimenta-se (vs. 43).
- 6) Lc 13:28 - Os incrédulos verão os outros no reino de Deus (Céu), mas não lhes será permitido entrar. Quando virem isto, chorarão e rangerão os dentes.

4. Tópico nº 4: O inferno.

- a. Mt 7:13 - O caminho para o inferno é largo (lembremo-nos da natureza enganosa do humanismo que promove a “tolerância” e a “ética situacional”). Há muitos caminhos para o inferno, e muitas pessoas irão para lá.
- b. Lc 13:28 - Os incrédulos verão os outros no reino de Deus (Céu), mas não lhes será permitido entrar. Quando virem isto, chorarão e rangerão os dentes.
- c. Lc 16:19-26 - Antes da ressurreição de Jesus, havia um lugar chamado Hades onde os pecadores eram atormentados, mas os justos estavam no “seio de Abraão”. Os pecadores e os justos estavam separados por um grande abismo.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

C. Tema nº 3: O mundo espiritual.

Notas -

1. Tópico nº 1: Não é deste mundo.
 - a. Jo 15:19 - Não somos deste mundo. Jesus escolheu-nos e tirou-nos do mundo.
 - b. Mt 10:22 - O mundo odeia os cristãos.
2. Tópico nº 2: Os anjos.
 - a. Lc 15:7, 10 - Quando um pecador se arrepende, há alegria no Céu entre os anjos.
 - b. Mt 18:10 - Os “pequeninos” parecem ter os seus próprios anjos. Já que, neste contexto, os “pequeninos” são os cristãos, podemos afirmar que os cristãos parecem ter anjos que lhes são designados. Neste sentido, é válida a ideia de “anjos da guarda”.
3. Tópico nº 3: Os demónios.
 - a. Mt 16:18 - Satanás está na defensiva. São os portões do inferno (os portões servem para defender, representando também a liderança da cidade) que não prevalecerão contra nós.
 - b. Lc 22:31, 32 - Satanás tem de pedir permissão a Deus relativamente ao que pode fazer ao povo de Deus.
 - c. Mt 8:29 e Lc 4:34 - Os demónios têm consciência da presença de Jesus. Eles sabem quem Ele é e tremem.
 - d. Mc 5:6, 7 e 1:24 - Os demónios reconhecem sempre a Jesus e submetem-se a Ele. Eles não têm escolha.
 - e. Mc 9:25 - Jesus ordena aos espíritos imundos que saiam e **não** tornem a entrar.
 - f. Lc 8:31 - Os demónios podem ser mandados a atirarem-se para dentro do “abismo”.
 - g. Mt 17:20, 21 e Lc 9:41 - A falta de fé ou de oração e jejum podem resultar na incapacidade para expulsar um demónio.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

- h. Mt 12:43-45 - Os demónios deslocam-se e procuram vasos onde possam descansar. Se a pessoa de quem foi expulso um demónio não se encher com Jesus, o demónio voltará para o seu vaso original.
 - i. Lc 11:24-26 - Os demónios podem voltar após terem sido expulsos. Podem também trazer outros demónios com eles.
 - j. Lc 10:18 - Quando um demónio é expulso é como se Satanás estivesse a ser destronado (ele cai).
4. Tópico nº 4: Guerra espiritual.
- a. A guerra contra a nossa própria carne.
 - 1) Mt 11:12 - O reino de Deus avança forçosamente porque tem um forte opositor, e homens fortes tomam-no pela força porque têm um opositor (principalmente a sua própria carne). Considere as implicações de 1Co 9:27.
 - 2) Mt 26:41 e Mc 14:38 - O espírito está pronto mas a carne é fraca. Para nos protegemos contra a carne e evitarmos cair em tentação, é necessário continuarmos a vigiar e a orar.
 - b. A guerra é parte da vida cristã (ver Mc 16:17, 18). Certos sinais acompanharão aos que crêem. Um destes sinais é expulsar demónios.
 - c. A guerra contra Satanás.
 - 1) Lc 11:22 - Há quatro passos no ministério da libertação.
 - a) Atacar o inimigo.
 - b) Subjugar o inimigo.
 - c) Retirar a armadura do inimigo.
 - d) Distribuir a pilhagem.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

- 2) Mc 3:27 - Para se subjugar o inimigo e lhe retirar a armadura, é necessário que ele seja amarrado.
- 3) Mc 9:25 - Jesus ordena aos espíritos imundos que saiam e não tornem a entrar.
- d. As armas do crente.
 - 1) Lc 4:36 - São necessárias duas coisas para se expulsar um espírito imundo.
 - a) Autoridade.
 - b) Poder.
 - 2) Lc 4:4,8, 12 - Jesus utiliza a Palavra de Deus para combater o diabo e as suas tentações.
- e. As armas de Satanás.
 - 1) Lc 22:3 - Satanás pode entrar nas pessoas.
 - 2) Lc 20:20 - Satanás enviará espiões para o apanhar com armadilhas. Eles agirão como se fossem justos para ganhar a sua confiança. O engano é uma das armas mais frequentemente utilizadas pelo inimigo.
 - 3) Jo 8:44 - A natureza do diabo é a mentira. Ele usa a mentira como arma eficaz.
 - 4) Mt 16:23 - Uma das maiores armas que Satanás utiliza contra nós é encorajar-nos a concentrar a nossa atenção nos interesses mundanos. Isto pode fazer com que neguemos as tribulações e o sofrimento, o que nos poderá afastar de Cristo. A oferta de uma vida confortável tem sido sempre uma das armas mais usadas por Satanás.
 - 5) Mc 8:31-33 - Satanás procurará tentar-nos com o conforto e o sucesso mundanos a fim de nos manter afastados dos caminhos de Deus (o qual é a Cruz).

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

III. A Humanidade.

A. Tema nº 1: A religião.

1. Tópico nº 1: A religiosidade.

- a. Mt 23:24 e Lc 11:42-44 - Uma “forma” sem o recheio é o mesmo que um sepulcro vazio. Está morta. A religião de aparências, sem conteúdo no coração, é apenas religiosidade. É um ritual sem vida.
 - 1) Contudo, não temos de eliminar todas as formas exteriores de religião (dar o dízimo, por exemplo).
 - 2) Precisamos enchê-las de um conteúdo real e adequado (compaixão e justiça, por exemplo).
 - 3) A verdadeira religião combina o conteúdo do coração com as formas exteriores. A religiosidade é a satisfação apenas com a “forma”.
- b. Lc 5:39 - Este princípio pode indicar algo que, frequentemente, leva à religiosidade e a igrejas irrelevantes. Ou seja, a incapacidade de andar no novo mover do Espírito. As igrejas irrelevantes são muitas vezes aquelas que deixam de depender da direcção de Deus para serem relevantes.
- c. Lc 11:46, 52 - Os líderes hipócritas não entram no reino de Deus. Eles também impedem que os outros entrem no reino de Deus.
- d. Lc 12:1 - A religiosidade produz a hipocrisia. A hipocrisia é um fermento. Portanto, a religiosidade cresce.
- e. Mt 16:11 - O ensino religioso vazio é semelhante ao fermento (expande-se). Jesus alerta-nos para que estejamos atentos a isto.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

2. Tópico nº 2: A hipocrisia.

Notas -

a. Formas de hipocrisia.

- 1) Mt 23:25, 26 - É possível mudar a aparência exterior e continuar-se poluído interiormente. Porém, se o interior for limpo de qualquer poluição, o aspecto exterior também mudará automaticamente.
- 2) Mt 6:1, 8 - Ostentar o seu relacionamento com Deus é um indício de hipocrisia. A repetição sem sentido na oração é igualmente uma marca de hipocrisia.
- 3) Mt 7:5 - A hipocrisia é frequentemente associada ao processo de julgar os outros. Julgar os outros é uma forma de hipocrisia.

b. As consequências da hipocrisia.

- 1) Lc 21:1 - A hipocrisia cresce.
- 2) Mt 23:13 e Lc 11:52 - A hipocrisia mantém as pessoas afastadas do reino de Deus.
- 3) Mt 15:8,9 - A adoração hipócrita não serve para nada. A adoração sem obediência é fútil. Portanto, a futilidade é uma consequência da hipocrisia.
- 4) Mt 12:40 - As ações, atitudes e palavras de Jesus relativamente à hipocrisia indicam que os hipócritas serão julgados com maior rigor. Portanto, o juízo é uma consequência da hipocrisia.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

c. Expondo a hipocrisia.

1) Apontando para a realidade (em oposição à superficialidade) expõe-se a hipocrisia.

a) Mt 5-7 - O Sermão da Montanha (o primeiro sermão de Jesus encontra-se em Mateus) é a sabedoria de Deus a responder à loucura dos homens. É Deus que conhece a inclinação para a hipocrisia que têm os pecadores, respondendo-lhes e expondo a sua hipocrisia. O Sermão da Montanha invalida o erro do homem religioso ao revelar-lhe a verdadeira lei. A verdadeira lei atinge o âmago das coisas. Deus é o Deus da realidade, não da superficialidade.

b) Mt 12:7 - A plenitude da lei não se encontra no seu aspecto de sacrifício mas na sua compaixão. A compaixão é o coração da lei. A compaixão aponta para a realidade. Muitas vezes, o sacrifício pode ser muito superficial.

c) Mt 7:12 - A Lei e os Profetas baseiam-se na realidade, não na hipocrisia. A realidade significa tratarmos os outros como gostaríamos de ser tratados. Tudo mais é superficial.

d) Mt 15:11,18 - Somos corrompidos por aquilo que dizemos, pensamos ou fazemos (realidade), mas não por aquilo que comemos (superficialidade). Tem a ver com o que sai do coração.

2) Maneiras de se expor a hipocrisia.

a) Lc 16:15 - Quando se tratava da hipocrisia, Jesus era sempre muito directo e nunca hesitava em confrontar o pecado.

b) Lc 20:1-8 - Jesus não permitia que os hipócritas estivessem no controlo da conversa ou da situação. Ele utilizava uma sabedoria superior para permanecer no controlo e revelar a hipocrisia deles.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

- c) Lc 11:45 - Quando falamos abertamente, a verdade expõe claramente a hipocrisia. Os hipócritas sentir-se-ão insultados e irritados. Diga abertamente a verdade e deixe que seja a verdade a julgar.
- d) Lc 12:2 - Os hipócritas podem enganar os outros por agora, mas a sua loucura será exposta no final. Tudo será revelado no fim tal como é. Portanto, a “justiça final” de Deus traz consolo ao justo que, por vezes, se sente como Habacuque (Ver Hab 1:1-4, 12-14).
- d. Curas para a hipocrisia.
- 1) Mt 23:24 - Uma “forma” sem o recheio é o mesmo que um sepulcro vazio. Está morta. A religião de aparências, sem conteúdo no coração, é apenas religiosidade. É um ritual sem vida.
- a) Contudo, não temos de eliminar todas as formas exteriores de religião (dar o dízimo, por exemplo).
- b) Precisamos enchê-las de um conteúdo real e adequado (compaixão e justiça, por exemplo).
- c) A verdadeira religião combina o conteúdo do coração com as formas exteriores. A religiosidade é a satisfação apenas com a “forma”.
- d) Portanto, a cura para a hipocrisia é avaliar as formas aparentes de religião e não necessariamente deitá-las fora. As formas que você pratica estão imbuídas de sinceridade ou são apenas uma espécie de exibicionismo? Procure enchê-las com um conteúdo real.
- 2) Mt 5:37 - A integridade é a melhor cura para a hipocrisia. Pratique e valorize a integridade e evitará a hipocrisia. A hipocrisia começa quando permitimos que o nosso “sim” seja algo menos que um “sim” e o nosso “não” algo menos que um “não”.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

3. Tópico nº3: Mariolatria.

- a. Lc 11:27, 28 - Jesus nega e rejeita qualquer tentativa de dar ênfase, privilégio ou glória especiais à Sua mãe terrena.
 - 1) Em vez de mostrar parcialidade em relação a ela, Ele destaca a responsabilidade que ela tem em ser-Lhe obediente tal como qualquer outra pessoa.
 - 2) Encontramos o mesmo tipo de pensamento em Mc 3:32-35.
- b. Lc 1:45-48 - Maria foi abençoada por causa da sua fé (vs.45) e da sua humildade (vs.48). Isto não é nada de especial que requeira a adoração de Maria por parte de outros seres humanos. Qualquer cristão tem a mesma oportunidade de ser abençoado (ver Mt 5:3- 12).
 - 1) Na verdade, esta passagem deve ser usada para rejeitar a mariolatria.
 - 2) Repare que a própria Maria declarou precisar de um Salvador. Se isto era verdade, então como poderia ela não ter pecado (o que constitui um dos principais aspectos da mariolatria)?

B. Tema nº 2: Pedras de tropeço. (Aqueles ensinamentos de Jesus difíceis de aceitar).

1. Tópico nº 1: Tipos de pedras de tropeço.

- a. Jesus é *a* pedra de tropeço.
 - 1) Jo 18:10,11 - A Cruz é uma pedra de tropeço para os homens porque nos é difícil aceitar que o próprio Deus teve de morrer pelos nossos pecados. Até ao final do tempo terreno de Cristo, Pedro estava a cair sobre esta pedra de tropeço.
 - 2) Jo 7:7 - O retorno de Cristo é uma pedra de tropeço. O mundo odeia a Jesus porque as pessoas detestam que lhes digam que são más. O retorno de Cristo aponta directamente para esta realidade. Aponta, também, para o facto de que o homem é mau e necessita desesperadamente de um Salvador. Os homens tropeçam nesta verdade.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

- 3) Mt 11:6 - Jesus é uma pedra de tropeço para os homens porque a natureza pecaminosa do ser humano é naturalmente ofendida pela vida perfeita de Cristo. Todavia, feliz é todo aquele que não tropeça nEle.
 - 4) Lc 8:35-37 - Para as pessoas que não conhecem Jesus, o poder de Deus pode ser assustador. Pode ser assustador a tal ponto que elas não queiram envolver-se com ele. O poder de Deus torna-se de facto uma pedra de tropeço.
- b. Deveria haver apenas uma pedra de tropeço.
- 1) Mt 17:26, 27 - Jesus deve ser a única pedra de tropeço. Ao apresentarmos o Evangelho, devemos tentar evitar criar outras pedras de tropeço (mal-entendidos, insensibilidade cultural, exigências religiosas).
 - 2) Por exemplo, não devemos ofender ninguém com Jesus, mas se alguém se sentir ofendido com Jesus, então o sangue está nas suas próprias mãos. Nesta passagem, podemos ver como o próprio Jesus evita ofender os outros. Ele não transforma as coisas triviais deste mundo em algo de grande importância. Portanto, o mais importante (o Seu senhorio) é que é o ponto principal.
- c. Infelizmente há outros tipos de pedras de tropeço.
- 1) É inevitável que haja outras pedras de tropeço.
 - a) Mt 18:7 - Há outros tipos de pedras de tropeço que mantêm as pessoas afastadas de Jesus. Jesus diz que elas são inevitáveis.
 - b) Mt 18:8, 9 - Temos de ser “militantes” contra estas pedras de tropeço. Tudo o que impeça o nosso acesso a Deus deve ser destruído. Temos de fazer todo o possível para avançarmos em Cristo e chegarmos mais perto de Deus.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

2) Exemplos de outras pedras de tropeço.

- a) Jo 13:8 - Podemos permitir que a nossa justiça própria seja uma pedra de tropeço. A auto-justiça nega a necessidade da ajuda de Deus. Pedro caiu sobre esta pedra.
- b) Mc 8:31-33 - Satanás procurará tentar-nos com o conforto e o sucesso mundanos a fim de nos manter afastados dos caminhos de Deus (o qual é a Cruz). A tentação de uma vida confortável é uma pedra de tropeço comum.
- c) Mt 20:31 - O mundo não quer ouvir as pessoas clamar por Jesus. Eles tentarão calar-nos. Isto pode ser uma pedra de tropeço se nos concentrarmos nos homens e não em Jesus. Temos de continuar a clamar por Ele independentemente do que o mundo possa dizer.
- d) Mt 23:13 - Os líderes hipócritas podem ser uma pedra de tropeço.
- e) Lc 6:39 - Um líder cego leva os outros a tropeçar com ele.
- f) Mt 18:5, 6 e Mc 9:42 - Quem fizer tropeçar um dos “pequeninos” (recém-convertidos) pagará um alto preço.

2. Tópico nº 2: Agradar aos homens e agradar a Deus.

- a. Mc 11:29-32 - O desejo e a tentação de agradar aos homens é uma das maiores pedras de tropeço. Quem quiser agradar apenas aos homens estará constantemente a tropeçar.
- b. Lc 12:4-7 - Não devemos temer os homens. Devemos temer a “Rocha” que tem a soberania sobre nós. Os outros homens não têm a soberania sobre nós. Não precisamos de nos preocupar se agradamos àqueles que não têm a soberania sobre nós, contanto que agrademos Àquele que é soberano sobre nós.
- c. Jo 5:44 - Procurar a glória dos outros para si pode resultar na incapacidade de crer.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

C. Tema nº 3 - Problemas humanos.

Notas -

1. Tópico nº 1: O temor

- a. Mt 10:26 - Todas as coisas serão reveladas. Nada permanecerá escondido. Este facto pode ser usado como um remédio para curar o medo das pessoas, do seu poder e da sua influência.
- b. Mt 10:28 - Concentrarmo-nos em Deus e na Sua soberania sobre a nossa vida também pode ser uma cura para o medo.
- c. Mt 10:29-31 - Deus tem o controlo total. Ele conhece e tem o controlo de todos os **pormenores**. O que precisamos temer?

2. Tópico nº 2: A ansiedade.

- a. Lc 12:26, 31 - Devemos responder à soberania de Deus buscando o Seu reino. Preocupamo-nos com coisas que não somos capazes de controlar. Em vez de nos preocuparmos, temos de perceber que Deus é soberano. Isto libertar-nos-á para controlarmos aquilo que podemos controlar (aquilo por que somos responsáveis). Ou seja, buscar o reino de Deus.
- b. Mt 6:27 - A ansiedade não pode acrescentar tempo à sua vida. **Então, porquê preocupar-se?**
- c. Jo 7:30 - Não podemos ser perseguidos sem que seja a vontade de Deus. Se é a vontade de Deus, então é o melhor para nós. Portanto, não devemos preocupar-nos (ver também Jo 8:20). Deus está no controlo.
- d. Lc 12:16-21 - A ansiedade quanto ao futuro não deve ser motivo para juntarmos dinheiro. Em outras palavras, o dinheiro não pode curar a ansiedade.
- e. Lc 21:34-36 - Devemos evitar estar ansiosos com as preocupações deste mundo, ou o fim virá como uma armadilha. Devemos, sim, estar alerta. Devemos estar constantemente a orar para que estejamos firmes e preparados quando Cristo voltar. A oração substitui a ansiedade (ver Fp 4:6).

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

3. Tópico nº 3: Desânimo.

- a. Lc 21:34-36 - Devemos evitar estar ansiosos com as preocupações deste mundo, ou o fim virá como uma armadilha. Devemos, sim, estar alerta. Devemos estar constantemente a orar para que estejamos firmes e preparados quando Cristo voltar. A oração substitui a ansiedade (ver Fp 4:6).
- b. Lc 18:7,8 - A oração consistente conduz à justiça. Deus responde à oração consistente, por isso não desista quando a injustiça parecer ter ganho a batalha. Não se desanime.

D. Tema nº 4: Os relacionamentos humanos.

1. Tópico nº 1: Casamento.

- a. Não há casamento no Céu (ver Mt 22:30). No Céu o casamento não existe.
- b. Celibato (ver Mt 19:12). A capacidade de permanecer solteiro é um dom de Deus. Não se deve forçar alguém que não tenha este dom.
- c. O que é o casamento (ver Mt 19:6)? O casamento é representado por um homem que deixa o seu pai e a sua mãe e se une à sua esposa. Consequentemente, Deus une-os de modo que o homem e a mulher se tornam um.
- d. O que é o divórcio (ver Mt 19:6)? O casamento é representado por um homem que deixa o seu pai e a sua mãe e se une à sua esposa. Consequentemente, Deus une-os de modo que o homem e a mulher se tornam um. O divórcio significa destruir o que Deus fez.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

e. Como surgiu o divórcio?

- 1) Mt 19:8 - Na Bíblia, encontramos instruções que foram dadas ao homem por Deus, mas que não eram coerentes com o Seu propósito e intenções originais. Foram **permitidas** ou **consentidas** por causa do pecado do homem.
- 2) Mc 10:5-8 - O divórcio não é natural. Ele só existe por causa do pecado do homem e da dureza do seu coração. É um acto de rebeldia, uma vez que é contrário ao plano de Deus.

f. Divórcio, novo casamento e adultério.

Comentário do autor:

A questão do divórcio e do novo casamento é complexa. Há vários pontos que devem ser considerados. Ultrapassa os limites deste curso tentar desenvolver todos os princípios que devem ser levados em consideração quando se estudam divórcio e o novo casamento. É preciso ter em mente que os comentários que se seguem dizem respeito exclusivamente aos respectivos versículos, não constituindo uma tentativa de tirar conclusões relativamente ao tópico inteiro.

- 1) Mt 19:9 - Divórcio (excepto em caso de infidelidade do seu parceiro) e novo casamento (excepto quando justificado biblicamente) equivalem a adultério. Podemos referir-nos à seguinte equação como um princípio:

Divórcio – infidelidade do seu parceiro + novo casamento = adultério.

- 2) Lc 16:18 - O novo casamento de uma pessoa divorciada constitui adultério se o divórcio não foi justificado biblicamente. De igual modo, o novo casamento com uma pessoa divorciada (cujo divórcio não teve justificação bíblica) também constitui adultério.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

3) Mc 10:11, 12 - Num certo sentido, o divórcio nem ao menos é reconhecido por Deus. Se alguém se divorcia e volta a casar, sem justificação bíblica, então estará a cometer adultério. Isto significa que, aos olhos de Deus, a pessoa ainda está casada (Nota: o estudo do divórcio e do novo casamento é muito complexo. Estes princípios devem ser estudados com outras referências bíblicas adequadas).

2. Tópico nº 2: O próximo.

- a. Lc 10:29-37 - Frequentemente tentamos justificar-nos limitando a nossa definição de quem é o nosso próximo.
- b. Todavia, Jesus dá-nos uma clara definição com limites muito abrangentes. O nosso próximo é qualquer pessoa que necessite de misericórdia. Quem queremos que seja o nosso próximo?

IV. Esta vida.

A. Tema nº 1: Sucesso.

1. Tópico nº 1: Sucesso.

- a. O que o sucesso não é (ver Lc 6:24-26). O conforto e os luxos deste mundo não caracterizam o verdadeiro sucesso. De facto, a vida cristã **de sucesso** não traz nem conforto nem luxos.
- b. O que é o sucesso (ver Jo 7:18)? De modo geral, a chave para uma vida de sucesso é buscar a glória de Deus e não a nossa própria. Portanto, sucesso significa glorificar a Deus.
- c. Onde se pode encontrar o sucesso (ver Jo 15:5)? O sucesso pode encontrar-se em Jesus.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

d. Sucesso no ministério.

- 1) Jo 3:27 - O homem depende completamente da soberania de Deus. Definitivamente, o sucesso no ministério depende de Deus, uma vez que o homem não pode obter sucesso (o que é a sua responsabilidade) se, primeiramente, este não lhe for concedido por Deus (o que é a responsabilidade de Deus).
- 2) Jo 5:19 - A chave do sucesso do ministério de Jesus era porque Ele via o que o Pai fazia.
- 3) Jo 7:16 - A chave para um ministério de ensino com sucesso é ter em mente que o ensino não é nosso mas de Deus.
- 4) Jo 17:23 - O sucesso no evangelismo depende da unidade.

2. Tópico nº 2: Grandeza.

- a. Mt 18:4 - Quem se humilhar como uma criança, será o maior no reino de Deus. As crianças são humildes porque dependem totalmente dos seus pais, confiam neles inocentemente, desejam naturalmente o seu carinho e estão dispostos a obedecer-lhes.
- b. Lc 22:26-27 - Jesus estabeleceu um “novo” princípio. O maior é o que serve.
- c. Mt 20:25-27 e Mc 9:35 - Ser grande no reino de Deus não equivale a exercer autoridade, ser senhor sobre os outros.
 - 1) Ser grande no reino de Deus equivale a ser servo (ver Mt 23:11). Isto manifesta-se através do serviço aos outros.
 - 2) De facto, os primeiros serão os últimos (o servo de todos).
- d. Mc 10:45 - Para sermos grandes no reino de Deus temos de servir. Servir implica estarmos dispostos a dar a nossa vida em resgate dos outros; implica dar a vida pelos outros.
- e. Mt 19:30 - Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

f. Mc 10:28-31 - Este conceito, segundo o qual os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos, prende-se ao facto de se deixar tudo para trás por Jesus.

1) Deixar tudo para trás neste mundo significa ser-se o último neste mundo. Porém, quem o faz será o primeiro no reino de Deus.

2) Aqueles que tentam apegar-se a tudo neste mundo progredirão na vida, mas serão os últimos no porvir.

3. Tópico nº 3: O que é importante?

a. Mt 16:26 e Mc 8:36, 37 - A importância da eternidade deveria tornar tudo o mais relativamente irrelevante. O nosso compromisso com Deus deve depender da nossa compreensão desta verdade; depende de quanto acreditamos nela.

1) A quantidade e a qualidade do nosso compromisso com Deus, depende da quantidade e da qualidade da nossa fé.

2) A quantidade do nosso compromisso com o mundo depende da quantidade (tamanho) da nossa dúvida (incredulidade)

3) Se não temos dúvidas, então, logicamente, estaremos dispostos a dar tudo o que temos para avançarmos em direcção ao alvo que é a vida eterna. Abriremos mão de “todo o nosso ser” porque sabemos que não corremos qualquer risco de estarmos enganados (pois sabemos que, no fim, veremos que aquilo em que acreditávamos era a verdade).

4) As pessoas de fé são pessoas comprometidas, pois sabem que não existe o risco de perderem; não existe o risco de se decepcionar ou arrepender-se da sua vida de fé. A dúvida conduz ao medo do arrependimento. O medo do arrependimento leva-nos a atribuir prioridade à obtenção de satisfação e bem-estar neste mundo no caso de morrermos ou nos apercebermos de que a nossa fé não era a verdade.

5) Portanto, a falta de fé na importância da vida eterna resulta na falta de compromisso com Deus.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

- b. Mt 19: 17,21 - Seguir a Jesus é o mais importante (repare que, de acordo com Jo 17:3, a vida eterna é conhecer a Jesus).
- 1) Os homens estão sempre a procurar maneiras de ser suficientemente “bons” para poderem entrar no Céu.
 - 2) Porém, como há somente Um que é bom, a única coisa “boa” que podemos fazer é negarmo-nos a nós próprios e seguirmos a Jesus. Fazer o bem é seguir a Jesus, porque Jesus é bom.
 - 3) Nesta passagem, Jesus não está a negar que é Ele essa única pessoa realmente boa; na verdade, Ele declara que é essa pessoa ao utilizar sarcasmo para censurar os incrédulos.
- c. Mt 18:8, 9 - Temos de ser “militantes” contra estas pedras de tropeço. Tudo o que impeça o nosso acesso a Deus deve ser destruído. Temos de fazer todo o possível para avançarmos em Cristo e chegarmos mais perto de Deus.
- d. Mt 21:28-31 - A maneira como se acaba é a mais importante, e não necessariamente a maneira como se começa.
- 1) Pense na diferença entre a vida de Saul, no Velho Testamento, e a vida de Saulo no Novo Testamento.
 - 2) Não é necessariamente o que se diz que conta, mas o que se faz.
- e. Lc 3:8, 10 - O arrependimento é acompanhado pelo fruto (ou vida). O arrependimento que não resulta em vida ou fruto é destruído. Simplesmente não conta.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

B. Tema nº 2: Virtudes

1. Tópico nº 1: O temor a Deus

- a. Mt 10:28 - É Deus quem deve ser temido.
- b. Lc 12:4, 5 - O temor a Deus deve basear-se na Sua grandeza e soberania.
- c. Jo 9:31 - O temor e a obediência a Deus resultam em que Deus nos ouve.

2. Tópico nº 2: Humildade.

- a. Falta de humildade.
 - 1) Jo 9:41 - O pecado está intrinsicamente relacionado com a falta de reconhecimento da nossa necessidade. Ou seja, está relacionado com falta de “quebrantamento” e humildade.
 - 2) Mt 23:12 , Lc 14:11 e 18:14 - Se alguém se exaltar, Deus humilhá-lo-á. Se alguém se humilhar, Deus exaltá-lo-á.
- b. O caminho para cima (sucesso).
 - 1) Mt 23:12 - O caminho para cima (sucesso) é o caminho para baixo. É o oposto do sistema mundano. Para se atingir sucesso no reino de Deus é necessário humilhar-se. Para se atingir sucesso nas organizações mundanas, é preciso lutar para chegar ao topo.
 - 2) Mt 18:4 - Quem se humilhar como uma criança, será o maior no reino de Deus. As crianças são humildes porque dependem totalmente dos seus pais, confiam neles inocentemente, desejam naturalmente o seu carinho e estão dispostos a obedecer-lhes. Para ser grande, é preciso ser-se humilde. Por isso, o caminho para cima é o caminho para baixo.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

c. Humildade no ministério.

- 1) Jo 3:30 - Para que Jesus cresça é necessário que nós diminuamos. Para que os nossos ministérios sejam coroados de êxito (releia os pontos “Sucesso no ministério” e “O que é o sucesso?”), Jesus tem que crescer. Portanto, a humildade no ministério é um factor essencial.
- 2) Lc 6:42 - Requer-se humildade para se ministrar aos outros. Para ajudar outros a corrigirem os seus erros, primeiramente temos de ser suficientemente humildes para reconhecer os nossos próprios erros e corrigi-los. Assim, será possível ajudarmos os outros em vez de os julgarmos.

d. A humildade é necessária para:

- 1) Jo 13:8 - Se a justiça humana prevalecer e não abraçarmos a justiça de Deus, a qual Ele nos providenciou, então não poderemos ser salvos. A humildade é necessária para abraçarmos a justiça de Deus e aceitarmos a obra que Ele realizou.
- 2) Lc 18:10-14 - Estar justificado e perdoado está associado com humildade e quebrantamento diante de Deus; está associado a confiarmos unicamente em Deus e recusarmos confiar em nós próprios. A humildade é essencial.
- 3) Mt 5:3 - É necessário ter-se humildade para se viver no Reino de Deus. Apenas os humildes podem desprezar-se a si próprios e receber Jesus. Apenas os humildes podem desprezar o poder da tentação sobre si próprios e submeter-se ao domínio de Jesus.
- 4) Lc 4:18 e 5:31, 32 - Jesus ministra àqueles que estão a sofrer necessidade. A humildade (percebermos que precisamos de Jesus) é necessária para recebermos de Jesus e sermos ministrados por Ele.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

3. Tópico nº 3: Pureza e santidade.

- a. Mt 5:8 - Deus é santo e puro. Para O vermos, precisamos de ser puros. Poderíamos dizer que a impureza não pode ver a pureza, e que a pureza não pode ver a impureza (ver também Hc 1:13).
- b. Lc 3:17 - O baptismo que Jesus deu parecia incluir um poder para que o indivíduo viesse a Jesus (Espírito Santo). Também havia julgamento, disciplina ou refinamento (fogo). O fogo pode simbolizar o processo de purificação do indivíduo.
- c. Mt 23:25, 26 - É possível mudar a aparência exterior e continuar-se poluído interiormente. Porém, se o interior for limpo de qualquer poluição, o aspecto exterior também mudará automaticamente. A santidade e a pureza devem ser autênticas.
- d. Mt 15:11 - Somos corrompidos por aquilo que dizemos, pensamos ou fazemos (realidade), mas não por aquilo que comemos (superficialidade). Tem a ver com o que sai do coração. A santidade e a pureza (ou a falta destas) são coisas reais. Elas vêm do coração.
- e. Mc 7:18-20 - O homem é corrompido ou manchado (tornado impuro) pelo que sai do seu próprio coração.

4. Tópico nº 4: Dedicção e fidelidade.

- a. Lc 9:62 - Para se estar no reino de Deus é necessária uma grande dedicação.
- b. Lc 16:10 - A fidelidade nas pequenas coisas leva à fidelidade nas grandes. Isto quer dizer que, se formos fiéis nas “pequenas coisas”, Deus dar-nos-á autoridade e responsabilidade sobre coisas “maiores”.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

5. Tópico nº 5: Integridade.

- a. Lc 3:10-13 - A acção do arrependimento inclui a integridade para com os outros (vs. 13)
- b. Mc 5:37 - A integridade é a melhor cura para a hipocrisia. Pratique e valorize a integridade e evitará a hipocrisia. A hipocrisia começa quando permitimos que o nosso “sim” seja algo menos que um “sim” e o nosso “não” algo menos que um “não”. A integridade é o que faz com que o seu “sim” e o seu “não” tenham valor.

Notas -

C. Tema nº 3: Unidade.

1. Tópico nº 1: Unidade.

- a. Mt 12:25 - A unidade é essencial para o sucesso de qualquer grupo ou organização.
- b. Lc 11:17 - A unidade é essencial para o sucesso de qualquer reino. Se um reino estiver dividido contra si mesmo, então a sua força será desperdiçada e a sua estrutura desmoronará.
- c. Lc 9:50 - Um princípio chave no conceito da unidade é o de que, quem não é contra nós é por nós.
- d. Mt 18:20 - Jesus habita no nosso meio. Quando dois ou três estão reunidos em Seu nome, Ele está no meio deles.
- e. Jo 17:23 - O sucesso no evangelismo depende da unidade.
- f. Mt 18:19 - Há poder na concordância. Quando dois cristãos concordam acerca de algo e pedem isso em nome de Jesus, os resultados são positivos. A unidade é poder!

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

- g. Mc 3:6 - A existência de um inimigo comum pode resultar em parcerias insólitas. Ou seja, dois grupos se unirão para combater um inimigo comum, ainda que nunca se unam para qualquer outra coisa.
 - h. Lc 23:12 - O princípio anterior pode ser exemplificado através de grupos mundanos que, apesar de serem naturalmente inimigos, eventualmente se unam para se oporem a Jesus.
 - i. Lc 12:51-53 - A cruz divide os crentes e os incrédulos.
- 2. Tópico nº 2: Paz.
 - a. Mateus 5:9 - A promoção da paz é o negócio de família da família de Deus.
 - b. Mt 10: 34-36 - Simultaneamente, temos de compreender que, quando Jesus veio à Terra, Ele não trouxe paz na medida em que o Evangelho divide as pessoas. Até mesmo membros da mesma família serão divididos.
- 3. Tópico nº 3: Inimigos.
 - a. Lc 6:27-29 - Os ensinamentos de Jesus desafiam-nos a não odiarmos os nossos inimigos. Além disso, eles desafiam-nos a sairmos do nosso caminho para fazer algo por eles.
 - b. Mt 5:38-42 - É-nos ordenado não oferecermos resistência quando nos fazem mal, mas sim oferecermos a outra face. Devemos estar dispostos a amar os nossos inimigos, sofrer e perseverar.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

D. Tema nº 4: O dinheiro.

Notas -

1. Tópico nº 1: O dinheiro.

a. Deus provê.

- 1) Lc 12:31-33 - Os ensinamentos do reino não se referem a termos riquezas aqui na Terra. Antes, referem-se à satisfação das nossas necessidades (vs. 31), estando, todavia, em oposição ao armazenamento e à acumulação de muitos bens (ver Lc 12:16-21). Os ensinamentos do reino referem-se mais ao dar do que ao tirar e guardar.
- 2) Mt 6:33 - Temos a promessa de que, se buscarmos o reino de Deus, as nossas necessidades serão satisfeitas.

b. Estilo de vida simples (ver Mt 6:32) - A **ideia** de necessidades, conforme Mt 6, é muito básica. O termo 'necessidades' inclui as necessidades básicas da vida como a alimentação, o agasalho (abrigo, roupas). Devemos contentar-nos com um estilo de vida simples.

c. Desinteresse saudável no dinheiro.

- 1) Lc 12:15 - A nossa vida não consiste naquilo que possuímos.
- 2) Lc 3:10-14 - A acção do arrependimento inclui compaixão e generosidade (vs. 11), integridade para com os outros (vs. 13) e justiça (vs. 14). Todos estes aspectos realçam a falta de interesse nas coisas materiais e um desejo de justiça social.
- 3) Lc 16:1-12 - O dinheiro, como qualquer coisa, só tem valor em termos de quanto ele movimenta as pessoas na direcção do reino de Deus. Todas as coisas, inclusivé o dinheiro, encontram a sua razão ou propósito em termos de como apontam para o reino de Deus.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

d. Poupar dinheiro.

- 1) Lc 12:16-21 - A ansiedade quanto ao futuro não deve ser motivo para juntarmos dinheiro. Em outras palavras, o dinheiro não pode curar a ansiedade.
- 2) Lc 12:31-33 - Os ensinamentos do reino não se referem a termos riquezas aqui na Terra. Antes, referem-se à satisfação das nossas necessidades (vs. 31), estando, todavia, em oposição ao armazenamento e à acumulação de muitos bens (ver Lc 12:16-21). Os ensinamentos do reino referem-se mais ao dar do que ao tirar e guardar.

e. Dar tudo.

- 1) Lc 9:57, 58 - Seguir Jesus é estar disposto a não possuir nada. É estarmos prontos para não ter nada nosso. Tudo é de Deus.
- 2) Lc 14:33 - Ninguém poderá ser um discípulo sem abrir mão do controlo dos seus bens. Devemos tomar uma decisão consciente de darmos tudo a Deus. Ele decidirá o que devemos fazer com os nossos bens.

f. É impossível servir a dois senhores.

- 1) Mt 6:24 - Não se pode servir dois senhores. Não podemos fazer coisas por dinheiro e para Deus. Não se trata de um pouco de cada coisa. Ou é uma ou é a outra.
- 2) Lc 16:13 - Não se pode servir a Deus e ao dinheiro porque, no fim, uma coisa sobrepor-se-á à outra. Só pode haver UM Senhor.

g. O dinheiro em relação ao arrependimento.

- 1) Lc 19:8 - O arrependimento pode estar relacionado com o dinheiro.
- 2) Lc 3:10-14 - A acção do arrependimento inclui compaixão e generosidade (vs. 11), integridade para com os outros (vs. 13) e justiça (vs. 14). Todos estes aspectos realçam a falta de interesse nas coisas materiais e um desejo de justiça social.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

- h. Emprestar dinheiro (ver Lc 6:35). Quando emprestamos dinheiro, devemos fazê-lo sem esperar nada em troca.
 - i. O salário dos ministros.
 - 1) Lc 10:4-7 - O trabalhador é digno do seu salário. Os ministros do Evangelho devem entender que isto não é uma maneira de justificar altos ordenados. De facto, esta ideia insere-se no contexto de não levarem **nada** com eles quando vão ministrar a Palavra. A ideia é que o ministro é digno de ter satisfeitas as suas **necessidades** (repare nas palavras “comendo e bebendo”).
 - 2) Mt 10:8-10 - O ministério do Espírito não se cobra. Aqueles a quem se ministra devem, obviamente, reconhecer a verdade contida em Lucas 10:4-7, mas o ministério não é um negócio através do qual alguém deva procurar a riqueza como um fim.
 - j. Os ricos.
 - 1) Mt 19:23, 24 - É difícil para os ricos entrarem no reino de Deus, porque eles têm muito o que perder.
 - 2) Jo 10:12, 13 - Um pastor não deve pensar na sua chamada como um “emprego” ou uma “carreira” pela qual simplesmente auferir um ordenado - é muito mais do que isto! Se ele estiver motivado tão somente pelo salário, tenderá a abandonar o ministério quando surgirem as dificuldades. Ele deve ser o pastor das suas próprias ovelhas; não deve ser um “mercenário”.
2. Tópico nº 2: Os pobres.
- a. Lc 18:22 - Quando alguém dá aos pobres, é como se estivesse a acumular tesouros no Céu.
 - b. Mc 14:7 - Haverá sempre pobres a quem podemos ajudar.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

E. Tema nº 5: Pecado e morte.

1. Tópico nº 1: Tentação.

- a. Mt 26:41 e Mc 14:38 - O espírito está pronto mas a carne é fraca. Para nos protegermos contra a carne e evitarmos cair em tentação, é necessário vigiar e orar constantemente.
- b. Lc 22:40 e Mt 6:13 - Devemos orar para não cairmos em tentação.
- c. Lc 4:4, 8, 12 - Jesus utilizou a Palavra de Deus para combater o diabo e as suas tentações.
- d. 4:10 - Cada vez que vencemos a tentação, obtemos mais força e controlo (repare como Jesus ficou mais agressivo após vencer as primeiras tentações).

2. Tópico nº 2: Pecado.

- a. Tipos de pecado.
 - 1) Jo 9:41 - O pecado está intrinsecamente relacionado com a falta de reconhecimento da nossa necessidade. Ou seja, está relacionado com falta de “quebrantamento” e humildade.
 - 2) Jo 16:8, 9 - O julgamento do pecado está relacionado com não crer em Jesus.
 - 3) Mc 3:28 - A blasfémia contra o Espírito Santo é considerada um pecado imperdoável.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

b. Consequências do pecado.

- 1) Mc 15:34 - O que matou Jesus? Os pregos, a lança, os espinhos, os golpes, etc.? Na verdade, foram os nossos pecados que o mataram. A cruz de Jesus eram os nossos pecados que Ele teve de levar sobre Si. Consequentemente, Ele sentiu-se afastado do Pai (Rm 6:23). A consequência do pecado é a separação de Deus. Paradoxalmente, o nosso pecado separou Deus de Si próprio. O preço da redenção foi alto.
- 2) Mt 27:46 - Jesus sentiu a separação de Deus que é causada pelo pecado. Quando pecamos, separamo-nos de Deus (Rm 6:23).
- 3) Lc 16:16 - Não é fácil entrar no reino de Deus; é contra a nossa natureza pecaminosa. Assim, uma vez atraídos por Deus, somos obrigados a direccionar a nossa vontade, a nossa lógica e a nossa vida de modo a que possamos estar aptos para o reino de Deus.
- 4) Mt 13:13 - Aqueles que têm ouvidos para ouvir crescerão em entendimento. Aqueles que não têm ouvidos para ouvir (os quais estão descritos nos vs. 14, 15 como duros de coração, talvez pelo efeito do pecado) diminuirão em entendimento. Lembre-se que a referência a ter ouvidos para ouvir se insere no contexto do relacionamento com Jesus. Deixar de ter ouvidos para ouvir é uma consequência do pecado.
- 5) Jo 5:14 - O pecado pode levar à enfermidade.
- 6) Mt 24:12 - Quando a aumenta a falta de lei, o amor das pessoas arrefece. A ausência da Lei leva à rebeldia e ao ódio. A falta de amor é uma consequência do pecado.

c. Como responder ao pecado.

- 1) Jo 8:7 - A razão por que não devemos julgar os outros é porque temos pecado na nossa vida. Devemos responder ao pecado não julgando os outros.
- 2) Lucas 17:3 Se há pecado, então deverá haver uma censura.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

d. A solução para o pecado.

- 1) Jo 1:29 - Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do **Mundo**, ao contrário do cordeiro usado para o **sacrifício** no Velho Testamento, o qual tirava os pecados de **Israel**. Jesus é a solução final e completa para o pecado.
- 2) Jo 8:31-34 - Obedecer à Palavra resulta em conhecer a Verdade e conhecer a Verdade resulta em libertação do pecado.
- 3) Mt 26:41 e Mc 14:38 - Vigiar e orar constantemente é uma solução para o pecado.

3. Tópico nº 3: A morte.

- a. Mt 26:52 - Aqueles que vão à guerra, lutam e usam a espada, morrerão na guerra ou lutarão com a espada. Isto está de acordo com a lei de semear e colher.
- b. Lc 2:29 - A salvação não é determinada após a morte (ver Lc 10:20; Fp 4:3; Hb 9:27).
- c. Mt 22:32 - Os que morreram em Cristo estão vivos, porque Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos.
- d. Lc 20:35, 36 - No Céu não há morte.
- e. Mt 15:34 - A morte é o resultado do pecado; é estar-se separado de Deus.
- f. Jo 12:24 - A morte (para nós) inicia o processo de produção vibrante no reino de Deus.
- g. Jo 15:2 - Há um processo constante de morte que Deus opera em nós. A morte é substituída pela vida. As áreas da nossa vida que produzem fruto estão constantemente a ser podadas para que dêem mais fruto. Deus corta (mata) tudo aquilo de que não precisamos.

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -

Conclusão do Curso:

É preciso não esquecer que o curso se destina apenas a dar uma perspectiva geral dos ensinamentos de Jesus a partir dos Evangelhos contidos no Novo Testamento. Cada um dos tópicos poderá implicar um estudo profundo incluído num curso inteiro. Pretende-se que o aluno se sinta motivado a utilizar este curso como suplemento para qualquer dos cursos MOTMOT e como um recurso no ministério do

ENSINAMENTOS DE JESUS II

Notas -